

Escola: \_\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Ano de Escolaridade: 9º

Professor (a): \_\_\_\_\_

Disciplina: **Ética, Cidadania e Saúde**

## **Semana 13: de 03 a 07 de maio de 2021**

**Conteúdo desenvolvido:** Autonomia moral: nascemos com ela ou a desenvolvemos

Ninguém nasce ético ou antiético. Todos nós passamos por diversos estágios de moralidade, conforme nossa idade e as relações sociais que mantemos durante nosso período de desenvolvimento até a maturidade. Nos primeiros anos de nossa infância, a moralidade não existe ainda para nós. Dos três aos cinco anos, geralmente, as regras começam a ser obedecidas, mas elas vêm de fora: de pais, avós, babás, irmãos mais velhos ou outros adultos. Obedecemos para evitar castigos, agradar e conseguir coisas, pois ainda estamos em uma fase egocêntrica, voltados para nós mesmos. Somos crianças. Pouco depois, começamos a reconhecer que também as outras pessoas querem ou não querem coisas, como nós, e que se não cedermos em alguns pontos para agradá-las, não teremos sucesso em alcançar o que desejamos. Embora individualistas, estabelecemos trocas e acordos para que nossos interesses sejam atendidos. Estamos na puberdade. Quando o grupo começa a ser importante para nós, passamos a nos comportar segundo regras que garantirão que os outros confiem em nós, nos apreciem e

ajam conosco como desejamos que o façam. Nosso modo de agir começa a demonstrar, então, que nossa moralidade vai deixando de se basear apenas em nosso individualismo e que já aprendemos a obedecer ao que o grupo convence - nou como certo e correto, porque isso nos convém. Estamos na adolescência. Mais maduros, ampliamos a visão de mundo, extrapolando os limites do “eu” e as fronteiras do “nosso grupo”. Começamos a reconhecer que precisamos de mais gente para viver e que fazemos parte de uma sociedade com diferentes grupos de características, valores e interesses variados, nem sempre em harmonia uns com outros, alguns dos quais nos importam mais, outros menos. Aprendemos que precisamos obedecer a certas regras acima das individuais e de nossos grupos, pois sem elas é impossível viver na sociedade maior. Os vínculos sociais nos obrigam a respeitar normas reconhecidas como necessárias à sua preservação. Nós as reconhecemos e as obedecemos. Finalmente somos adultos. O último e mais aperfeiçoado nível de moralidade é aquele em que percebemos que há princípios universais que

não só tornam possível a vida em sociedade como, quando priorizados, tornam essa vida muito melhor para todos. Passamos, então, a valorizar a vida, a liberdade, a justiça, a igualdade e a dignidade humana como essenciais para a nossa felicidade e a dos outros, e a eleger esses valores para comandar todas as nossas condutas. Agimos assim porque queremos, e queremos porque amamos a vida que se pode viver quando se age assim. Não são mais as leis e convenções externas que nos obrigam a fazer isso ou aquilo. Somos nós que nos comandamos. Somos adultos com autonomia moral.

É claro que nem todos atingem um alto nível de autonomia moral. Os que o atingem conduzem suas vidas sempre de acordo com os princípios éticos universais, com os quais estão comprometidos de livre e espontânea vontade porque reconhecem que eles são bons. Esses princípios foram interiorizados e, por isso, não há prêmios ou castigos que os façam se comportar de forma contrária ao que lhes dita a ética.

1- O que precisamos aprender durante a vida?

---

---

---

---

---

2- O que acontece quando você atinge um alto nível de autonomia moral?

---

---

---



FONTE: [http://www.etecjosedagnoni.com.br/downloads/Nucleo\\_basico/VOL.4-ETICA\\_PROFSSIONAL\\_E\\_CIDADANIA\\_ORGANIZACIONAL.pdf](http://www.etecjosedagnoni.com.br/downloads/Nucleo_basico/VOL.4-ETICA_PROFSSIONAL_E_CIDADANIA_ORGANIZACIONAL.pdf)